



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE MÚSICA**

VAGNER DA SILVA ARAUJO

**PERCURSO HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA NO
BRASIL EVIDENCIANDO O TROMBONE COMO OBJETO DE
PESQUISA**

Campo Grande - MS

Junho de 2023

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



PERCURSO HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA NO BRASIL EVIDENCIANDO O TROMBONE COMO OBJETO DE PESQUISA

VAGNER DA SILVA ARAUJO

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação no Curso de Música – Habilitação em Educação Musical da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Me. Edison Valerio Verbisck

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde, fé e perseverança adquiridas pelo caminho e por estar comigo em todos os momentos. À minha mãe que sempre me incentivou e apoiou no estudo de música. À minha esposa Bruna, meu porto seguro em momentos difíceis.

Às minhas irmãs Silvania e Suely pelas palavras de ânimo e de incentivo. Aos meus cunhados Oziel e Max, grandes parceiros.

Ao meu amigo e Prof.Me. Jackes Douglas Nunes Angelo pelo apoio e companheirismo importantes para que eu pudesse concluir a graduação em Música.

Às professoras e professores da Universidade Federal que fizeram parte da minha formação – dos quais tenho boas lembranças, em especial ao meu Orientador Professor Me. Edison Valério Verbisck.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



LISTA DE TABELAS, FIGURAS, GRÁFICOS, ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Teses e Dissertações encontradas utilizando o descritor trombone no período de 2011 a 2023. P. 25.



RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) objetivou abordar a história da pós-graduação no Brasil, ligando-a à pós-graduação em música, como base fundamental para discutir sobre a produção *stricto sensu* em torno do trombone como objeto de estudo. Como metodologia, a pesquisa – de caráter bibliográfico – consistiu na técnica de revisão de literatura, usando como base bancos de dados comuns a esse tipo de trabalho. Espera-se com a presente monografia subsidiar futuras produções acadêmicas com afinidade temática, bem como contribuir para ampliar a produção dentro da área do conhecimento em questão, por meio do debate sobre a relevância teórico-prática do trombone.

Palavras-chave: Pós-graduação; Pesquisa em música; Arte-cultura; Trombone.

ABSTRACT

The present final paper of graduation in Music of “Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)” aimed to address the history of postgraduate studies in Brazil, specifically of postgraduate studies in music, as a fundamental basis for discussing the production *stricto sensu* around the trombone as an object of study. As a methodology, the bibliographical research consisted of the literature review technique, using databases common to this type of work as a basis. It is expected that this paper could support future academic productions with thematic affinity, as well as contribute to expanding production within the area of knowledge in question, through the debate on the theoretical-practical relevance of the trombone.

Keywords: Postgraduate studies; Music research; Art-culture; Trombone.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
O PRELÚDIO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E ALGUNS PONTOS FUNDAMENTAIS DE SUA HISTÓRIA	9
O SURGIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES E DO PRIMEIRO PPG EM MÚSICA: PONDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO FAZER CIENTÍFICO NA ÁREA	16
A UTILIZAÇÃO DO TROMBONE COMO OBJETO DE ESTUDO <i>STRICTO SENSU</i> DE 2011 ATÉ O PRESENTE	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40



INTRODUÇÃO

A presente monografia visa apresentar um percurso histórico partindo dos primeiros ensaios relativos ao processo de inserção dos cursos de pós-graduação no Brasil, a partir dos anos de 1930. Em seguida, acompanha-se também o surgimento das primeiras pós-graduações em artes, passado décadas do movimento inicial, até a sua ramificação exclusiva para o campo da música, desdobramento inevitável devido à complexidade teórico-prática da arte como grande área do conhecimento.

A história da música como elemento científico é recente, pois a morosidade relacionada ao reconhecimento da importância do ensino em artes em nível de pós-graduação, que inclui a música em sua cadeia de gêneros artísticos, denota uma inconsistência em termos de produção contínua, além de que os currículos nos programas de música incluem poucas disciplinas específicas, podendo resultar em defasagens na formação de pesquisadores nessa área (SOUZA, 2014).

Portanto, a realidade do estado da arte referente à produção científica musical urge como uma explicação plausível para a realização do presente trabalho, que, apesar de se tratar de um trabalho de graduação, visou apresentar dados referentes ao desenvolvimento científico no âmbito da música em nível de pós-graduação com ênfase no instrumento musical trombone, de 2011 até o presente, no intuito de ampliar a discussão acadêmica dentro do tema. O que justifica a ramificação para tal caminho é o fato de o autor deste trabalho ser músico trombonista. Ou seja, existe uma razão pessoal para o interesse no assunto. Nesse sentido, dá-se o encontro do tema geral, ou universal, com o seguinte desdobramento específico, ou singular.

Desse modo, os objetivos da monografia são abordar a história da pós-graduação no Brasil, ligando-a à pós-graduação em música, como base fundamental para discutir sobre a produção *stricto sensu* em torno do trombone como objeto de estudo, avaliando os caminhos da pesquisa dentro desse escopo, suas contribuições para o mundo científico, bem como outras impressões relatadas por meio do estudo de materiais relevantes ao trabalho.



A metodologia de pesquisa utilizada baseia-se na revisão de literatura, que, em rápidas palavras, refere-se ao processo de compilar, analisar e resumir produções científicas consistentes e fiáveis ao tema proposto, de forma crítica, trazendo o olhar do pesquisador acerca do referencial teórico. Os bancos de dados utilizados para a busca de publicações foram: Google Acadêmico, Scielo e EBSCO, além do repositório de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sendo que, no último banco citado determinou-se a janela temporal de 2011 até o presente, para a captação de material relevante produzidos em pesquisas de mestrado e doutorado com o descritor trombone.

Nesse sentido, a monografia está dividida em 3 capítulos fundamentais. O primeiro descreve cronologicamente o processo histórico da pós-graduação no Brasil, as primeiras experimentações até a efetivação dos cursos de mestrado e doutorado oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) brasileiro e outros acontecimentos importantes ao longo dos anos. O capítulo 2, ou segundo, direciona o caminho para a área do conhecimento das artes, tratando de suas fundações em termos de cursos de pós-graduação, bem como seus desdobramentos na criação do primeiro programa de pós graduação em música – capítulo esse que apontou também considerações sobre a importância do ensino e pesquisa em música e da própria música de modo geral.

O capítulo final, ou terceiro, apresenta produções científicas oriundas de pesquisas na área da música, com ênfase no trombone, como forma de evidenciar os caminhos dessas produções dentro da literatura, bem como suas contribuições para o estado da arte da pesquisa em música, além dos conhecimentos documentados a respeito do instrumento musical em voga, considerado clássico por sua história e de relevância ímpar em inúmeros segmentos musicais.

Espera-se com esse trabalho contribuir para o aumento de produção científica dentro da grande área “arte” e subárea “música”, tida por pesquisadores dessa seara como carente de consistência. Além disso, espera-se trazer novas impressões e percepções sobre os temas trabalhados, gerando, por fim, substância para a possibilidade de fomentar futuros trabalhos acadêmicos com afinidade temática.



O PRELÚDIO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E ALGUNS PONTOS FUNDAMENTAIS DE SUA HISTÓRIA

Como premissa do seguinte trabalho, fez-se notoriamente relevante abordar como surgiram os cursos de pós-graduação no Brasil. Desse modo, ligou-se a um passado não exatamente distante da história do país, trazido a seguir, para fins de contextualização geral e ponte indispensável de conexão para os assuntos seguintes.

Conforme Balbachevsky (2005), em “A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida”, a origem dos cursos que viriam a se tornar mestrado e doutorado remetem para a primeira metade do século XX, aos anos de 1930, seguindo influências europeias em função da considerável adesão de professores do velho continente ao Brasil, que trouxeram as referências para as primeiras experiências. O desenvolvimento das práticas de pesquisa era bastante informal, evidenciando um primeiro período de testes sobre a inserção do novo modelo educacional que daria segmento a primeira fase do ensino superior – conhecida até os dias de hoje por graduação.

Ainda segundo a autora, basicamente, havia um tutor que desenvolvia atividades de ensino e pesquisa, e este era auxiliado pela participação de alguns “discípulos” nesses processos. Nesse sentido, o professor tinha autoridade máxima, definindo sem a intervenção de terceiros quais os conteúdos seriam trabalhados, volume de atividades a serem desenvolvidas, bem como quais metodologias seriam adotadas para a produção científica.

Conforme Oliveira et al. (2010), o Brasil, entre a janela temporal de 1930 até 1960 passou por um período de modernização em seus processos produtivos, onde o país industrializou-se fortemente. Nesse contexto, houve uma crescente também no ramo da educação, com o surgimento de universidades públicas, tais como a Universidade de São Paulo (USP), inaugurada em 1934, que figura hoje como uma das mais importantes instituições de ensino do país e da América Latina. Essa crescente interveio positivamente para a sistematização dos cursos de pós-graduação, bem como para a disseminação deles nas universidades brasileiras.



Em 1953, um impulso chamado “Programa Universitário” entrou em vigor como o principal braço de investimento da então Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES), criada em 1951 pelo Decreto n. 29.741, objetivando formar profissionais para o desenvolvimento do país. Desse modo, foram contratados professores de outros países, estimulou-se o intercâmbio de brasileiros para o exterior, além de atividades cooperativas entre universidades. Ademais, foram concedidas as primeiras bolsas de estudo e fomento ao desenvolvimento científico-tecnológico, totalizando 79 bolsas naquele ano. 2 bolsas para formação no Brasil; 23 para aperfeiçoamento também no país e 54 bolsas para o exterior. Em 1954, esse número cresceu, sendo o total de 155 bolsas para as mesmas finalidades do ano anterior (BRASIL, 2023).

De acordo com Nobre e Freitas (2017), a partir de 1961 a CAPES passou a atender diretamente como órgão subordinado a Presidência da República. Contudo, mediante o Golpe Militar de 1964, que tomou a administração do país, uma nova diretoria assumiu a instituição, realocando-a de volta ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). No ano de 1965, três décadas após as primeiras experiências inspiradas em modelos europeus de ensino e pesquisa, o MEC, dentro de suas atribuições, viria a regulamentar a pós-graduação. Por meio do parecer 977, também conhecido como “Parecer Sucupira”, foi fixado o formato institucional da pós-graduação que diferencia seus níveis em dois, consagrando-os como mestrado e doutorado, sendo que o primeiro se tornou requisito indispensável para o segundo. O órgão responsável pela aprovação do parecer foi o Conselho Federal de Educação (CFE), uma instituição colegiada ligada ao MEC (BALBACHEVSKY, 2005).

Ainda sobre o mesmo período e um pouco adiante:

O ano de 1965 foi de grande importância para a pós-graduação: 27 cursos foram classificados no nível de mestrado e 11 no de doutorado, totalizando 38 cursos no país. A partir de 1966, o governo começou a apresentar planos de desenvolvimento, notadamente o Programa Estratégico de Governo e o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974). A reforma universitária de 1968 (Lei nº 5.540/68) também estruturou e institucionalizou tanto a pós-graduação, como a pesquisa acadêmica (NOBRE e FREITAS, 2017, p. 28).



Além disso, em 1966 também houve a consolidação definitiva do Parecer Sucupira. Fora realizado um detalhado processo de revisão de políticas setoriais, em especial nas políticas relativas ao Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia. A CAPES também passou por reformulações, podendo contar a partir daquele período com seu próprio orçamento. Portanto, suas ações ampliaram o raio de abrangência e a instituição também passou a investir na qualificação docente dos professores das universidades brasileiras (BRASIL, 2023).

Contudo, um ponto crítico nessa história merece ser tecido. Como já mencionado, as definições regulamentares das pós-graduação no Brasil advieram durante um período de regime militar, com ideais nacionalistas. Assim, em partes, a condução para a oficialização do tipo de ensino em questão era algo que aparentava um retorno positivo vide as potencialidades atreladas aos cursos de mestrado e doutorado. No entanto, outro fator motivador não menos interessante para o investimento na área de pós-graduação era a alternativa barata para a formação e qualificação dos docentes das universidades federais - que sofriam forte expansão durante a década de 1960 (BALBACHEVSKY, 2005).

Um marco histórico relevante dentro da seguinte narrativa, parte fundamental do desenvolvimento desse processo de extensão e segmentação do ensino superior, foi a reforma de 1968, que, ainda conforme a lição de Balbachevsky (2005), determinou parâmetros onde:

... a pós-graduação se tornou uma atividade semiautônoma ligada aos departamentos recém organizados. Então, os estudos pós-graduados adquiriram novas características que representavam um compromisso entre o antigo modelo e as exigências da nova legislação. No novo formato, a relação tutorial entre o estudante e seu orientador se preservou, mas também foram criados conselhos de pós-graduação que tenderam a se fortalecer com o passar do tempo. À medida que a pós-graduação se institucionalizava, o modelo dominante passava a ser aquele que exige do candidato a conclusão do número mínimo de disciplinas especializadas, sua qualificação junto a uma banca de professores e a defesa pública de uma tese diante de uma banca em que é norma a presença de pelo menos um professor externo ao departamento, no caso do mestrado, e dois, no caso do doutorado (BALBACHEVSKY, 2005, p. 278).



Schwartzman (1991) complementa que no começo da década de 1970 houve um superávit nos investimentos relacionados à pós-graduação brasileira, onde os programas de mestrado e doutorado tornaram-se o principal foco das políticas públicas de fomento ao crescimento e desenvolvimento científico-tecnológico. Tais políticas sofreram drásticas mudanças operacionais, ineditamente o governo brasileiro buscou aliar o desenvolvimento da ciência e das tecnologias com o desenvolvimento econômico do país. Ou seja, viu-se nesse tipo de investimento um instrumento de coerência entre os ideais da comunidade científica e das forças armadas. Para ambos os grupos, a ampliação da base científica no país significava autonomia nacional, uma vez que aos passos de evolução tecnológica o país passaria a desenvolver e aplicar sua própria ciência, dependendo menos da utilização de tecnologia importada. Logo, o setor privado deixaria de consumir exacerbadamente para produzir. Portanto, houve uma inversão de posição. E, no caso das forças armadas, isso também representava um certo controle em torno de tecnologias sensíveis: informática, tecnologias espaciais, sensoriamento remoto, fontes energéticas como a nuclear, entre outras. Do lado da comunidade científica, os projetos de expansão tecnológica serviriam para sustentar os pesquisadores. Pouco a pouco, os pilares da nação - social, econômico e ambiental - estariam tangenciados fortemente pela influência científica.

Então, para que esse ambicioso plano de desenvolvimento científico-tecnológico pudesse ser subsidiado, investiu-se também na capacitação de pesquisadores no exterior, oferecendo bolsas a eles com investimentos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (BNDES), que havia destinado um fundo específico para o desenvolvimento de pesquisas a partir de 1969. O referido recurso foi batizado de Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), obtendo êxito e tornando-se uma política de estado, institucionalizando sua permanência nas agendas governamentais a fim de garantir seu orçamento público federal (BALBACHEVSKY, 2005).

Em 1974, no começo do segundo semestre daquele ano, a CAPES teve suas diretrizes reformuladas por meio do Decreto n. 74.299, sendo, desse modo, classificada como órgão central superior – possuindo autonomia administrativa e



financeira. Isso permitiu que a instituição se aproximasse ainda mais das principais agendas de desenvolvimento tecnológico e de ciência no país, estreitando seus laços com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), atribuindo ainda mais qualidade nos assuntos de promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, na gestão responsável por aplicar parte dos recursos financeiros, e de outras naturezas, e na análise das diretrizes do Conselho Nacional de Pós-Graduação (NOBRE e FREITAS, 2017).

Em 1975, o tímido Conselho Nacional de Pesquisa foi transformado em algo maior e que viria a ter alto fator de impacto nas políticas de pós-graduação até os dias de hoje: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq). O seguinte conselho subordinava-se ao controle do robusto Ministério do Planejamento (SCHWARTZMAN, 1991). Nesse sentido, traçando um comparativo entre os anos de 1965 e, 10 anos depois, 1975, o panorama era o esse: 27 mestrados e 11 doutorados no primeiro ano mencionado e 429 mestrados e 149 doutorados no segundo. Números que não pararam de crescer ao longo das décadas, atingindo no ano de 2002: 1506 programas de mestrado e 841 programas de doutorado (BALBACHEVSKY, 2005).

Como os investimentos significativos surgiram no começo do Regime Militar, que, como já mencionado, valia-se de fortes ideais nacionalistas, o direcionamento de algumas instituições de fomento ao desenvolvimento tecnológico-científico era praticamente em torno de áreas como ciências e engenharias. Áreas como essas davam retorno mais rápido em termos de tecnologia, o que representava também uma contrapartida econômica e financeira menos demorado, que também atendia as intenções desenvolvimentistas dos militares no que tange o controle de certos tipos de tecnologias. Contudo, percebendo a necessidade de desenvolver outras áreas do conhecimento, como humanas, biológicas e saúde – sobretudo para a formação de corpo docente nas universidades –, o MEC buscou ampliar o desenvolvimento dessas áreas, que são fundamentalmente importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico das pessoas, além de outras habilidades afins, desviando um pouco da lógica tecnicista aplicada as áreas que recebiam maiores estímulos. Assim, os investimentos puderam se tornar mais equilibrados à medida que uma maior abrangência distributiva de seus recursos fora aplicada, bem como permitiu que novos



cursos de pós-graduação se alicerçassem em áreas como artes, letras, ciências sociais aplicadas, entre outras.

No começo da década de 1980, mais precisamente em 1981, a CAPES tornava-se uma “Agência Executiva” do MEC, a partir do Decreto n. 86.791, em consonância com o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, sendo de sua atribuição criar, analisar, avaliar e coordenar as atividades referentes ao ensino superior. Outro ponto de avanço no universo da pós-graduação, mas também tangendo o ensino superior como um todo, fora a criação do Programa de Acompanhamento e Avaliação, que criou mais dispositivos considerados eficazes no controle de qualidade das atividades de desenvolvimento científico e tecnológico. Conseqüentemente, a relação da instituição com a comunidade científica e acadêmica pode ser mais aprofundada. A partir dali, de 1982 a 1989, a CAPES manteve-se estável operando dentro de suas atribuições, a queda do Regime Militar e a ascensão da Nova República em 1985, não trouxeram grandes impactos a ela. Pelo contrário, sua continuidade administrativa aumentou seu reconhecimento público, quando nesse período também houve a criação da Política Nacional da Pós-Graduação pela instituição. Contudo, em 1990, no dia 15 de março, uma Medida Provisória (n. 150) extinguiu a CAPES (BRASIL, 2023), medida com caráter de desmonte educacional, fruto do governo desastroso de Fernando Collor de Mello, destituído da Presidência da República por seu envolvimento com corrupção e fraude.

A medida claramente incoerente foi revertida em menos de um mês. Houve forte mobilização das universidades e comunidade científica/acadêmica no geral, esse esforço comum tomou também a opinião pública, que se postou favorável ao retorno dessa importante instituição de fomento educacional. Então, no dia 12 de abril de 1990, por meio de Lei n. 8.028, a CAPES foi recriada. Em 1992, com o vigor da Lei n. 8.405, tal documento determinou que a instituição se tornasse uma Fundação Pública. Essa determinação por via legal, somada a uma nova reestruturação sofrida em 1995, fez com que a Coordenação se fortalecesse enquanto política de estado responsável por cuidar da pós-graduação brasileira no âmbito stricto sensu. Fortalecimento que se mostrou em números de programas de pós-graduação. O quadro daquele ano era:



mais de mil cursos de mestrado e mais de 600 cursos de doutorado, totalizando 60 mil acadêmicos-pesquisadores (BRASIL, 2023).

No entanto, não seria justo deixar de apresentar alguns entraves na gestão dos programas de pós-graduação no Brasil, sendo essas dificuldades ainda persistentes nos tempos atuais. Isso vai desde a baixa valorização dos professores até questões de ordem burocráticas, como o fato de o sistema de avaliação da CAPES ser pouco eficiente em reconhecer pontos de aprimoramentos em programas multidisciplinares. Há também fatores que impedem a constituição de um programa de pós-graduação em seus dois níveis, como a ausência de mão de obra capacitada para isso. Não raramente alguns programas possuem apenas o grau de mestrado (BALBACHEVSKY, 2005).

Outras questões comuns em algumas áreas, como nas ciências humanas, é o desenvolvimento científico pouco consistente em termos de produção contínua, que pode denotar um investimento e um estímulo inferiores se comparados a áreas mais técnicas de ensino e pesquisa, que geram rápidos resultados e concretos, por isso possuem maior investimento. A partir dessas considerações gerais sobre o desenvolvimento da pós graduação no Brasil, o capítulo a seguir abarca, entre outras coisas, o entendimento restrito à importância do ensino em artes, destacando a música, na pós-graduação por meio das agências de fomento, resultando em algumas deficiências estruturais para o pleno desenvolvimento dessa área. Pontos fundamentais sobre a importância do ensino em música, e da própria música na vida das pessoas, também são trabalhados.



O SURGIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES E DO PRIMEIRO PPG DE MÚSICA: PONDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO FAZER CIENTÍFICO NA ÁREA

Os cursos de pós-graduação, em consonância com sua cada vez maior abrangência nacional, foram se ramificando por áreas de conhecimento - como exatas, biológicas, humanas, entre outras -, acompanhando também o desenvolvimento econômico que o Brasil estava sofrendo entre as décadas de 1960 e 1970. Em 1974, surge a primeira pós-graduação em Artes, em nível de mestrado, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) do Brasil. Um pouco mais tarde, em 1980, nasceria o primeiro doutorado, também pela ECA-USP (PRADO, 2009).

Ressaltando o pioneirismo e a qualidade do programa de pós-graduação em Artes da ECA-USP, a partir dos anos 1980, o autor seleciona o surgimento de alguns cursos de pós-graduação considerados desmembramentos do inaugural, em um contexto no qual houve influência e contribuição do programa da ECA-USP para esses acontecimentos em diversas universidades pelo país. Mais precisamente em 1985, nascem dois novos cursos em nível de mestrado, sendo eles: História da Arte, pela Escola Nacional de Belas Artes (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e Multimeios, pelo Instituto de Artes (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP). Um pouco depois, em 1989, a UNICAMP inaugura o mestrado em Artes. Em 1991, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o mestrado em Artes Visuais tem início, e no mesmo ano, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), surge o mestrado em Artes. Na região nordeste, saindo razoavelmente do eixo sudeste-sul, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), no ano de 1992, pela Escola de Belas Artes da Bahia, inaugura seu mestrado também em Artes.

Portanto, durante as próximas décadas, outras universidades pelo país inaugurariam cursos abarcando essa mesma área do conhecimento, alguns com ênfases específicas, considerando demandas inerentes a complexidade da grande área "arte". Ou seja, havia uma demanda emancipatória das subáreas do



conhecimento dentro da grande área em questão, que pôde ser atendida por meio da criação de programas independentes a partir de segmentos artísticos. Conforme Prado (2009), a respeito do programa inaugural da ECA-USP, para que se tenha uma referência sobre essa questão de particionar a grande área “arte”, em um dado momento surgiu a ideia, que foi bastante discutida, de desmembrar o curso em programas autônomos norteados pelas subáreas, a saber, Música, Artes Cênicas, e Artes Visuais. Tais subáreas constituem um universo diferente e complexo, logo viu-se o sentido de planejar a emancipação desses segmentos em forma de cursos de pós-graduações independentes. Então, essa demanda extrapolou para os demais programas de artes, conforme estes surgiam e se desenvolviam pelas universidades do Brasil.

A referida emancipação é também fundamental no ensino dos segmentos de Artes, pois, segundo Penna (2010), a polivalência conferida ao ensino da disciplina é um processo que tira o protagonismo dos demais campos que derivam dela, como a música, artes cênicas, visuais, etc. Assim, a transmissão, mediação e apreensão de conhecimento tornam-se superficiais. Pôde-se perceber pelos anos da educação brasileira, que um professor encarregado de trabalhar de forma polivalente não conseguia aprofundar consistentemente em nenhum campo das Artes, fazendo com que o conteúdo fosse simplificado e raso.

Particularmente no que se refere à Música, subárea de interesse, o surgimento do primeiro curso de pós-graduação em música se dá na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – o ano era 1980 (SOUZA, 2014). Foram 50 longos anos após os primeiros passos rumo a expansão do ensino superior no Brasil, para que surgisse o primeiro programa específico de música, intitulado Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM-UFRJ). Isso demonstra, de certa forma, noções de governança que não se diferenciam muito do modelo de pensamento atual, que configura o ensino em artes, de modo geral, como de importância secundária ou terciária na formação das pessoas.

Voltando para os primórdios da primeira pós-graduação em música nas dependências da UFRJ e ligando ao passado recente da primeira metade da década



passada, mais precisamente 2014, em uma janela temporal de pouco mais de 30 anos, o número de cursos de pós-graduação musical até aquele momento, oferecidos em âmbito nacional, não chegava a 20. De acordo com a pesquisa de Souza (2014), que também nos oferece o panorama anterior, apesar da existência de linhas de pesquisa que possibilitam investigações de forma específica sobre um campo temático, a recente história da música enquadrada dentro da pesquisa *stricto sensu*, revela que não há exatamente uma consistência em termos de produção contínua, além de que os currículos nos programas de pós-graduação incluem poucas disciplinas específicas, o que defasa a formação de pesquisadores nessa área.

Essa informação, como pôde-se perceber, já fora trazida na introdução da seguinte monografia, como fundamento relevante para sua realização. Mas, faz-se importante destacar novamente o tema: qual a relevância do estudo da Música como área de conhecimento? A Música, assim como outras áreas inseridas no campo das Artes e Humanidades, recebe a devida valorização no âmbito acadêmico, para que tenha espaço para pesquisa em nível de pós-graduação, especialmente mestrado e doutorado? As artes, particularmente a música, possuem também seus pontos de objetividades e exatidões dentro das ciências que produzem, contudo, isso não foi medida suficiente para que estas ocupassem espaços prioritários nos currículos de educação do Brasil desde o começo do século XX. Os motivos que justificam investimentos e estímulos sobre algumas áreas em detrimento de outras não deve se resumir somente ao quão exata e dura uma ciência pode ser, conforme permeou-se as motivações para tal direcionamento político no capítulo primeiro, mas que essa é também uma característica das áreas mais privilegiadas, como as engenharias.

Garbosa (2002) tece considerações sobre essa situação, que podem permitir uma forma diferente de refletir o mesmo, onde a prática docente que integra o pensamento e ação do educador de música remetem a “ausência do ontem” resultante de uma formação histórico-músico-educacional com lacunas, que também é decorrência da carência de pesquisas na área. Essas ideias contribuem para ilustrar sobre os impactos dos investimentos tardios e insuficientes no campo das artes. Os investimentos são elementos primordiais para o desenvolvimento científico e



tecnológico de uma área do conhecimento, seguidos de uma gestão coerente com as demandas apresentadas em cada setor.

Exemplificando, de acordo com Souza (2014), até o período de sua referida publicação, havia pouca experiência em história da educação musical no Brasil. Ou seja, a história sobre a influência da música como instrumento de educação é carente de produções que pudessem subsidiar satisfatoriamente o ensino no tempo presente dentro de um arcabouço disciplinar independente. Nesse sentido, essas lacunas são tapadas pelo viés de outros ramos que podem contemplar essa história, tais como a musicologia, etnomusicologia, sociologia da música, etc. Portanto, é fundamental que a história da educação musical possa investigar suas fontes primárias, para ampliar sua rede de informações oriundas da pesquisa científica, e, desse modo, não se acomode em outras áreas, podendo caminhar autonomamente.

Por outro lado, retomando o curso pioneiro de pós-graduação em música da UFRJ, que no ano de 2015, conforme consta no site oficial do programa, teve a inauguração do doutorado em música. Houve um processo gradativo de expansão, apesar do esforço contínuo da gestão do curso de pós-graduação musical para que sua ascensão de nível de ensino ocorresse mais cedo, sendo consumada 35 anos após sua fundação. No entanto, ao longo de todo esse tempo, o PPGM tornou-se um importante centro de formação de pesquisadores. Apesar das dificuldades existentes, de modo geral, no universo da educação superior brasileira, não se pode negar que programas como esse tenham relevância significativa no âmbito do ensino e pesquisa na área de música (BRASIL b, 2023).

Então, não seria errado afirmar que embora haja uma série de adversidades em torno da pesquisa e ensino na área de música, existe pessoal capacitado e disposto a contribuir para o desenvolvimento deste setor espalhados pelo país. O que faz pensar que os entraves educacionais podem ser mais presentes no topo da pirâmide, que concentra e distribui os recursos, que em sua base, onde atuam os profissionais da educação/ensino/pesquisa, bem como os discentes e outros atores da educação. Adentrando um pouco mais a respeito do PPGM da UFRJ, como forma de validar o exposto, este:



... coloca-se hoje, portanto, como um importante fator para o desenvolvimento da Pesquisa em Música nos planos local e regional, consolidando para tal importantes elos interinstitucionais e internos à instituição. No âmbito das relações com instituições afins, destaca-se a duradoura parceria com o Instituto Villa-Lobos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), instituição conveniada com a qual realiza-se do compartilhamento de disciplinas coletivas, tanto obrigatórias como optativas, com aproveitamento de créditos entre os programas de pós-graduação, ao intercâmbio de docentes em atividades de ambos os Programas, e com benefícios para os alunos de ambas as instituições. O duradouro convênio baseia-se sobretudo no perfil complementar dos PPGMs das duas instituições, favorecendo a procura de discentes por vagas em áreas de pesquisa distintas. No tocante à interação com Instituições de Ensino Superior (IES) em nível regional, o PPGM-UFRJ tem mantido contato, e não raro exercido uma influência de caráter estruturante e de qualificação, com instituições que não possuem ainda programas de pós-graduação em música (embora possuam cursos de graduação na área e pós-graduação em áreas afins). Entre estas, contam-se: Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Candido Mendes Nova Friburgo (UCAM); Centro Universitário de Barra Mansa (UBM); Conservatório de Música de Niterói (CMN); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); e Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), além de outros cursos em fase de implantação (BRASIL b, 2023, p. 1).

Além disso, o PPGM possui também uma demanda consistente a respeito de pessoas que buscam formação na área pelos cursos oferecidos. Parte considerável de seus pesquisadores formados dão continuidade ao fazer científico como professores-pesquisadores em outros programas de música pelo país e em cursos de bacharelado e licenciatura.

A propósito do fazer científico, razões pelas quais o desenvolvimento de práticas universitárias e pesquisas na seara da música não faltam, considerando a ciência o instrumento mais apurado que se propõe a organizar e explicar a realidade e a música um produto cotidianamente presente na vida das pessoas, de preciosidade ímpar para muitas delas. Ela está presente no caminho da humanidade há séculos e sua relevância pode ser notória. Portanto, desvendá-la e sistematizá-la constantemente por meio do método científico é uma tarefa que contribui para o avanço da sociedade.



De acordo com Areias (2016), a música é um objeto de expressão intimamente ligado a consciência humana. Desde a Grécia Antiga nota-se seus impactos positivos sobre a saúde e o bem estar das pessoas, atribuindo a ela características tão únicas que dificilmente outros produtos da arte podem proporcionar da mesma forma, no sentido de provocar emoções e sentimentos profundos.

Reiterando, a música permeou e permeia o caminhar da humanidade. Trazendo para um contexto mais próximo da atualidade, traçando assim uma extensa linha temporal, durante o final da segunda guerra mundial, uma das maiores experiências com a utilização da música que se tem notícia aconteceu. Feridos de guerra em hospitais foram expostos a execuções musicais que aconteceram ao vivo, enquanto passavam por tratamento naqueles espaços. A intenção era trazer leveza a essas pessoas e também ao ambiente triste dos hospitais que contava com o reforço do contexto trágico da guerra. O resultado da experiência foi tão positivo, que a partir dela criou-se em 1944 o primeiro curso de musicoterapia pela Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos da América (AREIAS, 2016).

Conforme Marques et al. (2020) a incorporação da música no campo científico permite com que ela seja utilizada dentro do âmbito da educação formal e da pesquisa, realizada nas instituições convencionais para esses fins. Não obstante, tal incorporação também permite aprofundar o contato para outros espaços não formalizados onde pode ocorrer também a construção do saber, como atualmente a internet (redes sociais), praças, parques e outros locais de convivência, virtuais ou físicos, por exemplo.

A interação humana com a música pode permitir transformações nos modelos globais e nos modos de viver, pensar, fazer e criar. Essas mudanças são vistas como potenciais contribuidoras para o progresso da humanidade, no sentido de relacionar-se harmoniosamente com o ambiente planetário e de desenvolver habilidades sociais com a participação sócio-musical. Então, a música produz resultados positivos na saúde das pessoas, estimulando a atividade do cérebro, postura, cognição, comunicação e também mediando reflexões que permitem transcender a concretude da existência humana, por meio das sensações oriundas da fruição musical (MARQUES et al., 2020).



Segundo Fonterrada (2009), apesar de em 1966 a música ter recuperado a posição de disciplina da educação, reocupando espaço nas escolas, o período de ausência fez com que se perdesse a tradição da educação musical. Contudo, ela está relacionada a cultura e a visão de mundo de inúmeros agrupamentos sociais ao longo da história. Desse modo, a música é parte primordial e não secundária ou terciária dos modos de vida humanos, portanto, faz-se fundamental combater a indigência cultural a que principalmente a educação básica está submetida. É preciso reconhecer a relevância da música no processo de educação das pessoas.

É através dela que se dá também a possibilidade de se sentir pertencente a um lugar, uma história, e poder, inclusive, desenvolver pensamento crítico por meio de letras engajadas com causas humanas, ambientais e outras mais. Talvez, essas potencialidades atreladas a música e a educação musical ajudem a explicar porque a área de Artes tenha recebido menos investimentos, e tardios, no que tange o processo de desenvolvimento científico brasileiro. Sobretudo em meio ao regime militar, conhecido pela perseguição a músicos e diversos atores das artes que provocavam a população a pensar criticamente por meio de seus produtos culturais.

Diante do exposto, esses foram alguns exemplos que ressaltam a importância da pesquisa científica em música e do fomento necessário; do investimento por meio de políticas públicas às universidades e programas, possibilitando infraestrutura adequada além de uma gestão coerente e capacitada. Importante ressaltar também o empenho de programas de pós-graduação em continuar trabalhando em prol da educação, priorizando o ensino e a pesquisa de qualidade, mesmo em condições às vezes insatisfatórias e o papel destes programas perante o desenvolvimento social.

Em 2018, o Brasil contava com 68 programas de pós-graduação em Artes, sendo 59 com ênfase acadêmica. Destes, 20 são da área de Música, e, pode-se afirmar que existem linhas de pesquisa que contemplam a música em outros programas de Artes – como por exemplo o Mestrado Profissional em Rede direcionado à formação docente, o ProfArtes (BRASIL, 2019; CANDUSSO, 2020). Espera-se que esse número possa se expandir de modo substancial - em extensão, ensino e pesquisa - e que os resultados de pesquisas dentro da seguinte área possam



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



constantemente se disseminar entre os veios da sociedade - como instrumentos de progresso e de coesão desse mesmo organismo social.



A UTILIZAÇÃO DO TROMBONE COMO OBJETO DE ESTUDO *STRICTO SENSU* DE 2011 ATÉ O PRESENTE

No primeiro capítulo da seguinte monografia buscou-se contar a história da pós-graduação brasileira, seus primeiros ensaios, sua formalização, bem como seus desdobramentos por áreas do conhecimento. No segundo capítulo, aprofundou-se para a grande área de interesse, Artes, para que fosse possível delimitar as informações para a subárea música – o primeiro programa *stricto sensu* brasileiro, além de comentários fundados na literatura acerca da relevância dos estudos - ensino e pesquisa - neste universo.

Esse desenvolvimento se deu como base fundamental para que, agora, no terceiro e último capítulo, seja possível discorrer sobre produções de mestrado e doutorado em música a partir do descritor “trombone” – palavra chave essa que se revela como norteadora para a escolha do tema do trabalho, considerando o ofício do autor, que é músico trombonista da Banda de Música Municipal Maestro Ulisses Conceição de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Desse modo, é possível ligar o tema geral da pós-graduação com a justificativa pessoal do graduando.

Portanto, o objetivo desse capítulo está intencionado em discutir sobre a produção *stricto sensu* em torno do trombone como objeto de estudo, avaliando os caminhos da pesquisa dentro desse escopo, suas contribuições para o mundo científico, bem como outras impressões relatadas por meio do estudo de materiais relevantes ao trabalho. Nesse sentido, utilizou-se a janela temporal de 2011 até o presente (2023), para filtrar a busca por meio do repositório de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o trombone como descritor.

A janela temporal foi definida de modo que pudesse haver acesso a materiais mais recentes em torno das publicações e tempo hábil para uma investigação que atendesse ao objetivo do capítulo. A partir do filtro de pesquisa, encontrou-se 67 resultados, sendo que destes, 33 foram considerados viáveis por atenderem as intenções da busca – 7 teses de doutorado e 26 dissertações de mestrado. Nem todos os resultados apontaram para teses e dissertações sobre ou com ligações a respeito



do instrumento musical trombone, alguns resultados apontaram para outras áreas do conhecimento, por ligações que se desconhece.

A seguir, a **Tabela 1** permite ilustrar os resultados viáveis obtidos, que foram organizados por título da publicação, autor, data, universidade e nível de pós-graduação - seguindo dos mais atuais para os mais antigos:

Tabela 1 – Teses e Dissertações encontradas utilizando o descritor trombone no período de 2011 a 2023.

Título	Autor	Data	Universidade	Nível
O trombone baixo no ensino superior: perspectivas históricas, didáticas e performáticas	Fransoel Caiado Decarli	05/12/2022	UNICAMP	Doutorado
O trombone no Samba – Um estudo da linguagem musical de destacados intérpretes brasileiros	Fernando Jovem Vieira da Silva	29/11/2022	UFBA	Mestrado
O processo criativo em um novo concerto para trombone: colaboração compositor-intérprete e intertextualidade em obras de Ernst Mahle e Acácio Piedade	Diego Ramires da Silva Leite	27/09/2022	UFSC	Doutorado
A eficiência na produção do Legato utilizando o segundo rotor do trombone baixo	Renato Rodrigues Lisboa	25/08/2022	UFMG	Doutorado



Grupo Música Nova da UFRJ: sua história e a utilização do trombone na criação e prática da música contemporânea do RJ	João Luiz Fernandes Areias	01/07/2022	UFRJ	Doutorado
Estratégias para a construção de performances em obras do repertório para trombone tenor solo através de estudos diários com abordagens intertextuais	Mizael Jose Nascimento de Franca	09/06/2022	UFBA	Mestrado
Patch Boneaux: uma ferramenta gratuita desenvolvida para auxiliar o aprendizado e aprimoramento do trombone de vara	Breno Novaes Alves	18/10/2021	UFPB	Mestrado
Como articula Raul de Souza? – uma investigação acerca das singularidades da articulação no trombone de vara em performance do artista	João Gabriel Cunha Machala	31/08/2021	UFMG	Mestrado



Aspectos técnico-interpretativos da preparação de um recital com a utilização dos trombones baixo, tenor e alto	Rogério Pereira Vicente	03/07/2021	UFRN	Mestrado
Música brasileira para trombone solo dos séculos XX e XXI: Uma abordagem autoetnográfica da preparação das músicas Fantasia Sul América, Serra da Tremitação e 3 Momentos para Trombone Solo	Ricardo Felix de Moraes	01/07/2021	UFRN	Mestrado
Programa de Bacharelado em Trombone da UFBA: revisão e análise das obras e materiais didáticos propostos	Bruno Duarte Souza Conceição	11/12/2020	UFBA	Mestrado
Concertino N.1 para trombone e orquestra de cordas do compositor Fernando Deddos: perspectivas técnico-interpretativas e pedagógicas	Pedro Augusto da Silva	10/12/2018	UFRN	Mestrado



O repertório de trombone baixo nas universidades brasileiras: uma proposta de classificação de dificuldades	Milton Marciano da Silva Junior	28/09/2018	UFG	Mestrado
Guia de adaptação ao trombone baixo: caderno de estudos para desenvolver aspectos técnicos no trombone baixo	Alison Moura da Gama	24/04/2018	UFBA	Mestrado
O estilo de Zé da Velha no CD Só Gafieira: práticas de performance do trombone no choro	Marcos Flávio de Aguiar Freitas	16/12/2017	UFMG	Doutorado
O trombone e o choros n. 4 de Heitor Villa-Lobos: aspectos históricos, técnicos e interpretativos	Reginaldo do Espírito Santo Thimoteo	15/12/2017	UFRJ	Mestrado
Aspectos e sugestões interpretativas em 3 obras para trombone solista do Maestro Duda: Duas danças, Fantasia para trompete	Marlon Barros de Lima	04/12/2017	UFRN	Mestrado



e trombone, e Suíte Monette				
Uma abordagem interpretativa dos três estudos para trombone à vara e piano do compositor José Siqueira	Flavio Davino de Oliveira	04/12/2017	UFRN	Mestrado
25 peças de José Ursicino da Silva (Maestro Duda) transcritas e adaptadas para trombone solo e piano	Daniel Victor Silva de Freitas	06/09/2017	UFBA	Mestrado
O trombone baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro e sinfônico	Fransoel Caiado Decarli	21/08/2017	UNICAMP	Mestrado
O ensino do trombone nas universidades brasileiras	Marcos Botelho Lage	08/08/2017	UFBA	Doutorado
O repertório e a prática do trombone em Campinas durante a segunda metade do século XIX	Rodrigo Alexandre Soares	24/02/2017	UNICAMP	Mestrado
Escola Brasileira de Trombone: um estudo	Marciley da Silva Reis	30/12/2016	UFG	Mestrado



sobre práticas pedagógicas					
Reconhecidos pela perfeição – a atuação de trombonistas no RJ do século XIX	Elber Ramos Bonfim	29/08/2016	UFRJ	Mestrado	
O gesto musical na interpretação de três obras para trombone de Estércio Marquez Cunha	Jackes Douglas Nunes Angelo	06/07/2015	UFG	Mestrado	
Estudos Técnicos: sugestões de tópicos para a rotina diária de trombonistas	Diego Ramires da Silva Leite	30/06/2015	UFBA	Mestrado	
Candido Pereira da Silva: “Chorão”, compositor e trombonista brasileiro	Osmario Estevam Junior	07/11/2014	UFRJ	Mestrado	
Villa-Lobos e os metais graves sinfônicos: um estudo dos elementos técnicos específicos	Donizetti Aparecido Lopes Fonseca	09/05/2014	USP	Doutorado	
Transcrição para trombone da Suíte in A menor para flauto concertato de G. Ph. Telemann: a construção da	Ricardo Pacheco	14/10/2013	USP	Mestrado	



performance por meio do processo transcrito				
Quatro obras de Gilberto Gagliardi segundo o Quarteto Brasileiro de Trombones: revisão e edição crítica	Alexandre Teixeira	26/04/2013	UFG	Mestrado
Polacas para trombone e banda filarmônica do recôncavo baiano: catálogo de obras e sugestões interpretativas da polaca “os penitentes” de Igaraya Índio dos Reis	Fabio Carmo Placido Santos	07/03/2013	UFBA	Mestrado
O trombone na música de câmara para metais na Paraíba: um levantamento histórico (1980-2010)	Sandoval Moreno de Oliveira	01/10/2012	UFPB	Mestrado
Inventiva n. 1 para trombone solo de Francisco Fernandes Filho: estudo estilístico e interpretativo	Gilvando Pereira da Silva	01/07/2012	UFPB	Mestrado

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, tabela criada pelo autor.

A partir das informações contidas na tabela, algumas considerações podem ser feitas. Nos anos de 2011, 2019 e 2023, não houveram resultados de publicações



dentro do alvo definido, sendo que o último ano ainda não foi catalogado na plataforma. Todos os autores são homens - evidente que se trata de uma amostra pequena, contudo, não seria possível por meio dela ter uma breve ideia sobre a participação das mulheres em cursos de mestrado e doutorado na área de música (particularmente relacionada ao referido instrumento de sopro)? Ao menos para a reflexão: quais as motivações para a ausência de pós-graduandas do sexo feminino perante o filtro de busca delimitado? Ademais, poucos trabalhos de doutorado (7) surgem nos resultados, podendo representar que existem mais cursos de mestrado em vigência e que também os acadêmicos não necessariamente dão continuidade e ingressam no próximo nível da pesquisa acadêmica relativa ao doutoramento.

Dos 33 trabalhos, exceto 1 deles, intitulado “*Patch Boneaux: uma ferramenta gratuita desenvolvida para auxiliar o aprendizado e aprimoramento do trombone de vara*”, não foi resultante da conclusão de uma pós-graduação em música. A referida publicação foi oriunda do Programa de Pós-Graduação em Computação, Comunicação e Artes da UFPB, em nível de mestrado. Ainda assim, estabelecendo uma certa conexão por meio da grande área “Artes” e contemplando também o trombone, sendo, portanto, considerada dentro do mapeamento realizado.

Entre teses e dissertações que tratam desde perspectivas pedagógicas, educacionais e históricas até pesquisas que englobam interpretações e práticas em torno da utilização do trombone, foram elencados alguns trabalhos que serão discutidos concisamente nos próximos parágrafos do texto. Nesse sentido, buscou-se destacar materiais compostos por diferentes olhares e formas de explorar o descritor definido, comentando-os e visando demonstrar um pouco sobre os caminhos da pesquisa em torno do trombone. Portanto, espera-se atender dessa maneira ao propósito do capítulo final da seguinte monografia, possibilitando uma ideia sobre a pesquisa acadêmica dentro do recorte em questão, bem como sobre outras questões que permeiam o trabalho.

A começar pela tese de doutorado “O ensino do trombone nas universidades brasileiras” (LAGE, 2017), que chama atenção pelo seu título sucinto e objetivo, na qual o autor buscou “descrever e analisar as práticas pedagógicas dos professores de trombone dos cursos de graduação com habilitação: trombone ou equivalente nas



universidades brasileiras”. Nesse sentido, Lage (2017) dividiu o processo de revisão de literatura em 3 partes fundamentais: levantou teses e dissertações sobre trombone (similarmente a presente monografia); levantou literatura referente ao ensino de instrumentos de metais, enfatizando o trombone; e levantou também literatura relativa à categoria chamada “pedagogia da performance”. Categoria essa que, em rápidas palavras, está relacionada aos sistemas de educação interligados com as práticas de música, bem como fundamenta-se por teorias que se propõem a explicar como conceber essas práticas.

Com base no levantamento bibliográfico, o autor elaborou um questionário aplicado a professores e alunos de 4 universidades (não informadas acredita-se que por princípios relacionados à ética em pesquisa). Fora realizada uma observação *in loco* pelo pesquisador, que durou uma semana. Ela serviu para corroborar a profundidade dos dados primários obtidos por meio dos questionários, casando-as também com o referencial teórico que embasou a tese. Para a análise do trabalho de campo, foram consideradas algumas variáveis: o docente; a motivação; a rotina de estudos (aspecto prático); questões técnicas e questões estéticas (LAGE, 2017).

Assim, pôde-se concluir, primeiramente pela revisão de literatura do referencial teórico delimitado para o estudo da tese, que as pesquisas realizadas no Brasil sobre trombone, sobretudo com ênfase em ensino e educação, ainda são bastante escassas. Além de que a questão técnica se destaca pela valorização teórica dada a ela, embora haja também certo espaço dedicado às pautas estéticas – ponto que a pedagogia da performance dá atenção especial. Em segunda etapa de conclusão, os questionários demonstraram que os professores dão profunda importância a parte técnica, principalmente no que diz respeito aos aspectos da afinação e do ritmo. Também ficou evidente que existe uma boa relação entre os docentes e discentes, por meio da relevância dada por ambos a essa habilidade humana.

E, em terceiro lugar, as visitas foram fundamentais para tecer algumas impressões, tais como a dificuldade verbal dos docentes sobre a parte estética, bem como a preferência pela parte técnica que não batia com o que foi resultante dos questionários, sendo menor quando analisadas *in loco*. Mas, ainda predominante sobre a estética.



É intrigante o fato de a literatura e da própria prática docente, conforme constatou o autor em suas investigações, considerarem a questão estética de importância secundária em meio aos processos de educação musical atendo-se ao trombone. Pode ser essa uma realidade que também se aplica ao aprendizado e a prática de outros instrumentos musicais, inclusive no âmbito da pesquisa científica? Não é a pretensão do seguinte trabalho responder isso. Contudo, é no mínimo curiosa a ênfase na técnica em detrimento ao desenvolvimento da expressividade musical. Porque a dimensão estética, da performance, também está ligada ao aprendizado do instrumento.

De acordo com McGill (2007), desenvolver essa parte também representa desenvolver o intelecto humano. Uma grande performance pode ser apenas possível com anos de experiência, por transitar em vários meios artísticos e tocar uma série de segmentos musicais. Ademais, uma execução técnica impecável acompanhada de uma performance pobre pode soar estranho aos olhos de quem vê. Estará praticamente sozinha.

No que a tese se refere a parte da produção escassa considerando o trombone como objeto de estudo, apropriando a discussão pelo âmbito do ensino e pesquisa, o recorte singular do trabalho não difere do panorama geral da história da educação em música, conforme explica Souza (2014), onde a pesquisadora explicita a falta de produção regular e robusta na área. Existe também algo que transforma a música em algo especial e ao mesmo tempo dificulta o processo de mensuração sobre variáveis que possam compor o entendimento sobre ela no universo da educação. Pois, há uma concepção relativa à educação musical que dispõe sobre os espaços de formação e como eles não se restringem somente as instituições formais - escolas, universidades, conservatórios e afins. Esses espaços são múltiplos, podendo estar nos espetáculos, nas ruas, nas orquestras, nos projetos socioculturais, nos parques, nas praças, nas rodas de improviso, etc. Tudo isso resulta em complicações sobre fazer um mapeamento didático-pedagógico, uma vez que inúmeros acontecimentos podem se dar de forma rápida, espontânea e até mesmo única. Em síntese, a educação musical possui uma série de questões a enfrentar no presente e no que está por vir.



Outro trabalho de pesquisa a ser destacado neste texto, é a dissertação de Silva (2022). O título do trabalho, como a primeira menção do capítulo, também é bastante intuitivo ao que se propõe, funcionando como o menor resumo possível do todo. Nominado “O trombone no Samba – um estudo da linguagem musical de destacados intérpretes brasileiros”, o trabalho objetivou “identificar a linguagem do instrumento trombone no gênero Samba na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro” a partir do destaque dos mais importantes nomes do gênero e do trombone dentro do tempo-espaço explorado pelo estudo.

Desse modo, para a realização desse trabalho foi necessário um levantamento sobre a história do samba e quando ela se cruza com a inserção do trombone no gênero. O pesquisador também realizou entrevistas para aumentar a profundidade das informações sistematizadas em sua dissertação. Foram entrevistados músicos, arranjadores e instrumentistas essenciais ao movimento do samba dentro do recorte regional proposto por Silva. A janela temporal definida pelo autor foi de 1950 até 2010, e pôde, segundo ele, identificar dois intérpretes mais expressivos do trombone – Nelsinho Trombone e Roberto Marques. Para mais, Silva escolheu uma obra de cada um desses artistas trombonistas para fazer uma análise da linguagem empregada, ponto esse que remete ao título do trabalho. Desse modo, visou-se trazer à tona elementos rítmicos e harmônicos, fundamentais para a descrição da linguagem interpretativa empregada por Nelsinho e Roberto no Samba, por meio do trombone como instrumento de expressão artística desses sujeitos (SILVA, 2022).

Apesar de um foco sobre questões interpretativas do trombone inserido num determinado local e época, o trabalho também se mostra relevante pelo resgate histórico realizado, que é indispensável para uma pesquisa desse escopo. Outro ponto interessante é a realização de entrevistas que permitem gerar novas informações por meio da análise do material bruto coletado – um fator de originalidade. Considerando que a história da música no Brasil não é repleta de mínimos detalhes, talvez por motivos relacionados as dimensões continentais do país e a profundidade de seus processos históricos, dos quais a música está inserida, novos registros históricos como esse são preciosos para mapear a trajetória musical pelos lugares. Por fim, a convergência entre trombone e Samba fala sobre música tipicamente brasileira, fala,



inclusive, sobre um dos pontos mais expressivos e resistentes de nossa cultura e de nossas raízes, além de um dos elementos mais representativos do Brasil para culturas globais.

Conforme a lição de Paranhos (2003), o Samba está atrelado a processos históricos do Brasil, sem dúvida. A imagem do país como a terra do Samba perdura até os dias atuais, apesar de todas as mudanças vividas, inclusive na música. O estilo musical teve que enfrentar um percurso longo e acidentado, até deixar de ser um produto de cultura marginalizado e consagrar-se como símbolo nacional. A sua história começa na transição do século XIX para o século XX, ausente de marcos lineares. Seus caminhos, tendo como exemplo específico o “Samba Carioca”, conectam-se ao contexto do desenvolvimento industrial brasileiro e com a expansão do capitalismo quando o samba se torna produto da indústria cultural. Nesse sentido, o estilo também se popularizou em âmbito nacional e internacional, acompanhando todo o crescimento de viés econômico. Concomitante a esses processos o Samba também permeava questões de urbanização das cidades e de diversificação social sofrida pelo Brasil durante o começo do século XX.

O Samba também serviu como elemento de afirmação para músicos negros. Exemplificando, o reconhecido pela crítica como um dos maiores trombonistas de pistão do mundo, Zeca do Trombone – que faleceu recentemente, em 20 de junho de 2023 – no ano de 1977 lançava a canção “Na cara desse cara”, destinada a José Fernandes, um jurado de música conhecido por sua petulância, arrogância e mau humor. Esse foi um movimento de articulação do músico contra a postura dos jurados majoritariamente brancos dos programas de auditório na época da Ditadura Militar (SILVA, 2022). Portanto, o samba manifesta-se também como um espaço de afirmação de uma luta racial, que também representa todo um legado de desigualdade de um povo no país, desde os primórdios da escravidão.

Partindo para mais um exemplo de trabalho pesquisa de pós-graduação, a tese intitulada “A eficiência na produção do Legato utilizando o segundo rotor do trombone baixo” (LISBOA, 2022), nos leva a uma abordagem intimamente técnica do trombone baixo, ampliando a abrangência dos rumos das pesquisas citadas até o momento. Conforme dispõe o autor, a espécie de trombone, de característica mais grave, o



trombone baixo, teve seu desenvolvimento completo na década de 1950 – onde ele atingiu o estágio atual. E, apesar de ser um instrumento consolidado nos naipes de metais e dono de peculiaridades se comparado a outros tipos de trombone, a literatura se mostra novamente escassa sobre as possibilidades de utilização do instrumento, principalmente no que diz respeito ao seu segundo rotor, como propõe o trabalho, onde é investigada a qualidade dele na reprodução do legato – que é uma técnica que consiste em emendar notas sem intervalo de tempo, basicamente.

Lisboa (2022) comenta que a hipótese do estudo foi a de que, utilizando o segundo rotor do instrumento, haveria uma maior facilidade para a execução de trechos em legato, que demanda grandes movimentações de vara. O autor também explica que foram realizadas análises em torno da estrutura do instrumento – a região usual grave e também a parte média, onde por questões relativas ao desconhecimento, ela não é, ou é pouco, utilizada. A fim de verificar a hipótese do estudo, foram realizados experimentos que permitiram a coleta de material bruto de forma empírica, a partir da análise desses materiais, pôde-se concluir que de fato há uma maior eficiência no efeito de qualidade do legato utilizando o segundo rotor de forma isolada.

Não há muito mais o que se comentar a respeito da seguinte dissertação, mas ela serve em conjunto com as outras menções de trabalhos finais de pós-graduação comentados aqui, para representar de alguma forma os caminhos da pesquisa relacionada ao trombone no recorte temporal definido, em universidades brasileiras, nos programas de música. Basicamente os trabalhos se encontram com temas da área da educação, da história, da cultura, bem como abrangem também questões de técnica, performance e interpretações musicais. A produção contínua desses materiais é de suma importância para fortalecer e ampliar o estado da arte da pesquisa em música no país. Acredita-se que quanto maior for o estímulo e a produção dentro dessa área, esses elementos tendem a contribuir para uma maior valorização no âmbito da educação musical.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da pós-graduação no modelo de ensino superior brasileiro representou um marco. Com a produção de ciência e tecnologia nacional estimuladas por políticas educacionais geridas por instituições, pôde-se aumentar a autonomia do país no âmbito da produção do próprio conhecimento, sem a necessidade de majoritariamente importa-lo, como no passado anterior à formalização da pós-graduação.

O regime militar contribuiu para estimular apenas algumas áreas da ciência no país, contudo, suas intenções estavam relacionadas ao controle de certas tecnologias, chamadas sensíveis, direcionando a maior parte dos investimentos em áreas exatas do conhecimento. Isso pode de alguma forma explicar a morosidade relacionada ao surgimento de cursos de mestrado e doutorado em áreas que tangenciam outros aspectos do fazer científico, não necessariamente exatos e duros, que dizem respeito às ciências propriamente humanas, uma vez que não havia interesse na cultura e emancipação dos sujeitos através do conhecimento.

Dentro desse universo das Humanidades, encontra-se a Arte, que pôde ter autonomia na categoria de pós-graduação somente décadas após a inserção do modelo no país. Percebida uma necessidade emancipatória de suas subáreas, surgiu, como um resultado dessa urgência, o primeiro mestrado de música pela UFRJ em 1980 – que persiste até os dias atuais, tendo recentemente inaugurado o nível de doutorado dentro do programa.

Como pôde-se constatar por meio da seguinte monografia, a produção dentro da grande área de Artes, bem como de sua subárea Música, possui inúmeros desafios para fazer tornar a pesquisa nesse campo mais consistente e regular. Contudo, a competência do pessoal inserido em locais como o da pesquisa e do ensino não é exatamente questionável, os entraves relacionam-se supostamente as gestões governamentais que coordenam as políticas fomentadoras da pós-graduação no país, que oscilam em termos de financiamento, e outros pontos, a cada alteração de governo.



Nesse sentido, o presente trabalho torna-se relevante ao compilar as informações históricas da pós-graduação brasileira, apontando para a importância do ensino e pesquisa em música, além de realçar como exemplos trabalhos de pesquisa que conectam com o fazer profissional do autor. Foram encontradas mais teses e dissertações relacionadas ao descritor “trombone” do que se esperava, considerando a percepção que algumas referências teóricas causaram. E, pelo que se pode classificar e analisar dos materiais, a qualidade e a abordagem dos títulos, em geral, são boas.

Então, pode-se concluir que apesar de defasagens no âmbito da pós-graduação, sobretudo no que diz respeito a Artes e Música, o fazer científico existente é o que impulsiona a manutenção dos programas. Espera-se que a presente monografia possa contribuir para subsidiar futuros trabalhos com afinidade temática, bem como ampliar a discussão em torno do trombone como objeto de pesquisa *stricto sensu*. Ademais, espera-se também que os estímulos e incentivos à pesquisa na área de música possam ser mais consistentes à medida que sua relevância se torne mais notória com o desenvolvimento da sociedade através da educação.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. M.; ABDO, J. P.; OLIVEIRA, A. K. M.; MATIAS, R. A música como instrumento de Educação Ambiental no contexto da pandemia. *Revbea - Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 205-219, 2020.

AREIAS, J. C. A música, a saúde e o bem-estar. *Nascer e crescer*, Porto, v.25, n.1, p.07-10, mar. 2016.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. *Os desafios da educação no Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 285-314, 2005.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de área – Artes*. Brasília, 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *História e Missão*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

BRASIL b. Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Programa de Pós-Graduação em Música: Histórico e Contextualização do Programa*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://ppgm.musica.ufrj.br/historico-e-contextualizacao-do-programa/>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

CANDUSSO, F. *30 + 30: Pós-Graduação & Música*. Salvador: Edufba, 2020. 304 p.

FONTEERRADA, M. T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 364 p.



GARBOSA, L. W. F. Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música. *Ictus*, Salvador: PPGMus, p.141-156, 2002.

LAGE, M. B. *O ensino do Trombone nas universidades brasileiras*. Doutorado em Música – UFBA. Salvador, p. 214, 2017.

LISBOA, R. R. *A Eficiência na produção do Legato utilizando o segundo rotor do trombone baixo*. Doutorado em Música - UFMG. Belo Horizonte, p. 164, 2022.

MCGILL, D. *Sound in motion: a performer's guide to greater musical expression*. Bloomington: Indiana university press, 2007.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. *Brazilian Journal of Production Engineering*. São Mateus, v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M. A pós-graduação brasileira e o seu sistema de avaliação. In: OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. *Pós-Graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional*. 1ª edição. Campinas: Mercado de Letras, Cap 1. p. 15-52, 2010.

PARANHOS, A. A invenção do Brasil como terra do samba: os sambistas e sua afirmação social. *Revista História*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 81-113, 2003.

PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2010. 247p.

PRADO, G. Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP. *ARS*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 89-100, 2009.



SCHWARTZMAN, S. *A Space for Science: the Development of the Scientific Community in Brazil*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1991.

SILVA, R. M. R. “Toca para mostrar pra ele que um músico tem que tocar”: Zeca do Trombone, tensões raciais e resistências negras em programa de auditório. *Humanidades em Revistas*, v. 4, n.1, p- 51-66, 2022.

SILVA, F. J. V. *O trombone no Samba – um estudo da linguagem musical de destacados intérpretes brasileiros*. Mestrado Profissional em Música – UFBA. Salvador, 2022.

SOUZA, J. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical*. Londrina, v. 22, n. 33, p. 109-120, 2014.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

